

Pinceladas impressionistas sobre Michelangelo



Michelangelo é um dos maiores génios da humanidade. Um *génio plural*: da escultura (Pietà, David, Moisés); da pintura (teto e Juízo Final na Capela Sistina); e da arquitetura (projeto da abóboda da Basílica de S. Pedro). Acresce a poesia (cerca de 300 poemas, a maior parte madrigais e sonetos).

Descobre cedo a sua *vocação e missão*, a arte, que vive, com elevada fé, como um chamamento. Criança, não cessa de desenhar. Contra a vontade do pai, que o castiga por estimar a profissão de artista indigna de uma família nobre.

Não desiste. Resiste, insiste e persiste. A sua *teimosia e resiliência* são notórias. Acaba por frequentar a oficina de Ghirlandaio, um pintor conceituado, onde se destaca pelo seu talento.

Aos 13 anos, a família Medici convida-o a integrar os Jardins de S. Marco, espaço dedicado à escultura. Na prática, é *adotado por Lorenzo de Medici*, sendo criado e educado junto com os seus filhos. Alguns viriam a ser altas figuras de poder, incluindo papas.

Beneficia de uma excelente *formação artística e humanista*. O palácio dos Medici é uma espécie de corte, motor e eixo do renascimento e do humanismo. Domina a filosofia, sobretudo neoplatónica, a teologia e a história da arte e da literatura;

Profundamente religioso, é um ser atormentado e dilacerado. Assume-se como tentado pelo desejo e pecador; ao mesmo tempo, almeja a aproximação a Deus, sentir a sua presença. A fatalidade do pecado e a necessidade do divino configuram um paradoxo que o acompanha toda a vida. É um *trágico e um místico*.

Crê na *manifestação de Deus na beleza* e na possibilidade de aceder ao divino pela arte. Visa alcançar a ideia pura através da matéria bruta; ao *transcender a matéria, transcende-se*.

Identifica-se como escultor, não como pintor. Para ele, a escultura é a arte por excelência. Mas da pedra e do mármore, não do gesso ou do barro. *Esculpir é escavar, extrair, não acrescentar*.

Acredita que *o bloco de mármore encerra a figura a esculpir, o concetto*. O escultor retira lasca a lasca, nem mais nem menos, até libertar, revelar, a essência nela escondida. Quando entende que uma obra se afasta do alvo desejado, que não alcança a figura esperada, abandona-a ou destrói-a.

Nesta lógica, resulta importante a *escolha do bloco*. Passa longas temporadas em Carrara a seleccionar o mármore. No caso da Pietà, levou mais tempo a escolhê-lo e a transportá-lo do que a esculpi-lo.

Esculpir é, para Michelangelo, uma forma de *oração*, um misto de penitência e exposição, de expiação e aproximação ao divino. Michelangelo entrega-se religiosamente, senão sacrificialmente, à sua arte;

Pouco sociável, de trato difícil e com alterações bruscas de humor, *isola-se. Vive da arte e para a arte*.

Importa imaginá-lo, debilitado, exausto e sofrido, mal alimentado, pouco dormido, frequentemente só, dias e noites, meses, anos a fio ou intervalados, *absorto e obcecado*, a braços com um bloco de mármore.

Quem trabalha deste jeito tem ensejo para conceber e executar a obra até ao mais ínfimo pormenor. Convém partir do princípio que nas suas esculturas não há nada ao acaso ou sem sentido. Nem um detalhe a mais ou a menos: *a perfeição*. Se algo nos escapa, o problema é nosso.

Michelangelo não transfigura apenas a pedra em carne; dá-lhe vida e, mais distintivo, alma. Espiritualiza-a. Qualquer análise de uma obra de Michelangelo deve atender a esta *espiritualização*, às formas, conteúdos e detalhes que a concretizam e expressam.

Conseguiu atingir, em vida, uma espécie de divindade. O papa Júlio II adjetivou o teto da Capela Sistina como *divino*. Os seus contemporâneos nomeavam-no, em termos de arte, como "o divino". Foi de longe o artista do seu tempo mais procurado, disputado e bem pago.

Não era, todavia, esse tipo de divindade que procurava. Na parte final dos 88 anos de vida, duvida que a beleza e a arte constituam uma via para o divino. Mas nunca deixa de aspirar a *estar na graça de Deus*.

Com o Filho no Colo: as esculturas da humildade e da piedade
Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa
28 de novembro de 2025
Albertino Gonçalves